

**4/6/1984**

**Bispos discutem reforma agrária e desemprego na reunião de Itaici**

A defesa de uma reforma agrária capaz de acabar com o "escândalo da propriedade concentrada nas mãos de poucos às custas da espoliação de multidões": um apelo para que a questão do desemprego seja "encarado com seriedade e não com leviandade": e o "apoio incondicional à organização dos trabalhadores rurais e urbanos, em associações de classe e sindicatos" deverão ser, segundo o presidente regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em São Paulo, d. Angélico Sândalo Bernardino, as principais preocupações da assembléia geral que os bispos paulistas realizam, a partir de hoje, em Itaici.

Para d. Angélico, "a situação explosivamente grave do desemprego e o tradicional esmagamento dos trabalhadores rurais e urbanos" levaram os bispos do Estado de São Paulo a discutir, até quinta-feira, o tema "O mundo do trabalho na roça e na cidade". Segundo ele, "o episcopado paulista tem a convicção de que a panela de pressão já está com suas válvulas entupidas e os recentes acontecimentos de Guariba, com a revolta dos bóias-frias, que acompanhamos com muito interesse, são a amostragem de uma erupção social diante de usineiros e proprietários que realmente perderam, há muito, o senso de justiça e, agora, estão perdendo o senso do ridículo".

**"Pistas concretas"**

De acordo com o presidente regional da CNBB, os bispos de São Paulo estudarão a atual situação dos trabalhadores do Estado com base em uma análise da realidade, "elaborada com a ajuda de peritos e de testemunhas sofridos de operários e homens do campo. A partir dessa análise, a assembléia realizará um julgamento, fundamentado na palavra de Deus, e proporá pistas concretas de ação". Entre essas pistas, disse o bispo, deverá surgir como fundamental "o incentivo da Igreja à organização dos trabalhadores, pois entre nós cresce a convicção de que essa organização, além de constituir um direito, e também o único meio que o trabalhador pode lançar mão para a sua libertação".

As propostas para a solução dos conflitos de terra (ou falta de terra) deverão caminhar no sentido de uma reforma agrária, já que, segundo d. Angélico, "a Igreja continua clamando por ela" e "tem sido necessário que bóias-frias saqueiem supermercados e ponham fogo em canaviais para que esses donos da terra e usineiros se disponham a sentar na mesa de negociações e secretários do governo descruzem os braços".

**"Recessão"**

Em relação à situação dos trabalhadores urbanos, d. Angélico destacou que "apenas na Grande São Paulo há mais de um milhão de desempregados" e que os recentes anúncios da Fiesp, no sentido de uma retomada da economia, "nada indicam, a não ser que estamos em recessão e o povo morrendo de fome. Essa retomada representa um quarto de meia gota d'água em um incêndio de grandes proporções. Se antes morria-se em dois minutos, agora morre-se em dois minutos e meio".

D. Angélico refutou ainda acusações de que o padre Domingos Bragheti responsável pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), em São Paulo, tenha incitado os bóias-frias de Guariba à revolta. "Na verdade — disse o bispo — a CPT e o padre estão muito presentes naquela área, não como subversivos ou incitadores do povo, mas como amigos dos trabalhadores rurais, dando-lhes decidido apoio para que se organizem e reivindiquem seus direitos, libertando-se, assim, da situação de injustiça e opressão em que se encontram".

